

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o Suplemento semanal,
Lisboa, 90\$50; Província, 3 meses 28\$50;
Africa Portuguesa, 6 meses 76\$00; Estrangeiro,
6 meses 110\$00.

A BATALHA



Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMERO, 31-A, 1.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 5339 CENTRAL
Cilindros de Impressão e Rotulagem
RUA DA AVALIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-fei-
ras.—Não se devolvem os originaes.—Os arti-
gos publicados são responsabilidade dos autores

QUARTA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1965

Deixemo-nos de futilidades e vamos ao que importa!

Vencer os revoltosos reaccionários pelas armas não basta. A vitória na Rotunda não é o suficiente para demonstrar que os homens que têm estado e continuam a estar à frente dos destinos da República se interessam pela sorte do povo. E como até à presente data o povo tem sido abandonado e desprezado, os republicanos agora vitoriosos só têm um caminho a seguir: marchar, e quanto antes, ao encontro das aspirações populares, dando efectivação aos princípios democráticos de liberdade de opinião e de reunião; atacando enérgicamente os abusos intoleráveis dos banqueiros, comerciantes e industriais; acabando com a vergonhosa percentagem de 80 % de analfabetos; tomando reais medidas de higiene social; criando ambiente propício ao desenvolvimento mental e físico do povo trabalhador, transformando o país numa sociedade civilizada que não nos envergonhe aos olhos da Europa.

Persistir nos erros antigos, prosseguir na senda tenebrosa dos negócios escuros, desperdiçar tempo em estéréis questiúnculas pessoais, dar o braço, dentro das companhias exploradoras e das duvidosas empresas financeiras, aos revoltosos de ontem — é criar ambiente e fôrça aos reaccionários e alheiar da República o povo que, embora mais avançado, sabe sacrificar-se pela defesa das poucas liberdades que o regime lhe dá.

A vitória pelas armas é efémera. Real e positiva só poderá ser a que se consolidar sobre factos indestrutíveis!

Que quer dizer isto?

Quando a República esteve em perigo ou, pelo menos, o actual governo e o chefe do Estado, o povo trabalhador não deixou de acorrer a prestar o seu concurso para a defesa da situação. Não foi aproveitada essa disposição, porque bastavam as operações militares para pôr cõbo à revolução?

Nem, por isso, o acto da massa trabalhadora perde a sua significação e, em certo modo, é exercido também uma decisiva influência para insuflar um maior entusiasmo nos soldados, e evitar, por ventura, o pronunciamento de algumas unidades que o não poderiam fazer rodeadas por uma população hostil ao movimento.

Como se compreende então que, após o movimento contra o qual a organização e os seus militantes estiveram sempre, se efectuam prisões entre os elementos operários que nenhuma ligação tiveram com esses actos, nem com outros crimes? Acaso é assim que a República conta defender-se melhor contra a reacção conservadora?

No momento em que os conservadores arreganham ainda a dentença e se mostram arrogantes, preparando-se para um novo movimento de revanche, com os elementos que estavam comprometidos e que não apareceram, é acaso esta a melhor ocasião de dirigir um ataque cerrado aos elementos operários, capturando os seus militantes e despertando ressentimentos que seriam perigosos para as instituições, se o operariado não puzesse acima de tudo, o seu amor pela liberdade e o seu ódio a todas as tentativas de restauração monárquica.

O que seria para desejar era que, bem ao contrário, o governo voltasse as suas atenções para o lado das direitas, observasse os maneios que elas estão preparando, e procurasse apurar todas as responsabilidades do último movimento, descobrindo os instigadores da rebelião e os que forneceram o dinheiro para a manter e impulsionar.

BUSCAS DOMICILIÁRIAS

Prisões que se não efectuaram
A polícia foi ontem procurar Paulo da Silva no Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra.

A casa de Daniel Severino foram 4 polícias armadas de carabina, e não o tendo encontrado passaram ali uma busca. Também a residência de António Vidrão foram vários polícias, para prender Joaquim António Pereira, que já ali não mora há 6 anos.

Igualmente nessa casa foi passada busca, assim como aos telhados. Não percebemos o motivo destas diligências.

Foi ontem preso Jaurés Viegas, encontrando-se no governo civil, no calabouço dos menores.

Lêde o Suplemento de "A Batalha"

MAQUIAVELISMO POLITICO

O "Dia" ao lado do governo e do comando militar

incita-os à perseguição dos elementos esquerdistas e extremistas

O artigo de fundo do *Dia* de ontem era modelar, em maquiavelismo político. Finge exultar com a derrota dos revoltosos escondendo assim o seu grande despeito por eles terem sido derrotados. O fingimento é admiravelmente feito e audaciosamente realizado pois o *Dia* estava na doce esperança de que voltariam os saudosos tempos de Sidónio Pais em que os monárquicos em tudo mandavam e predominavam e a liberdade de todos os que não fossem reaccionários era um mito quando não era um assassinato.

Exulta o *Dia* com o facto da cidade estar entregue ao poder militar, mostrando-se assim que os governos não podem dispensar a "ordem", quer dizer a suspensão de todas as garantias. Ganha assim uns ares de triunfador e incita o governo a atacar, a perseguir e a prender os elementos esquerdistas e extremistas a quem acoboa de desordeiros e outros epítetos feios.

Espera assim o *Dia* que o movimento militar vencido na Rotunda, triunfe parcialmente no Terreiro do Paço, fazendo o chefe do governo sr. Vitorino Guimarães o papel ainda que atenuado do sr. Filomeno da Câmara.

Dentro desse maquiavelismo incita o governo a atirar-se à *Batalha* para o que transcreve a sua *en tête* de ontem, afirmando que ela visa a deitar "achas na fogueira". Ao mesmo tempo vai dando às "forças vivas" injeções de óleo canforado reanimando-as depois do desaire da revolução que elas subsidiaram.

A notícia do prolongamento do estado de sítio deve ter-lhe agradado muito. A quem ela não agradou foi ao seu correligionário, o deputado Moraes de Carvalho, que ignorando o seu maquiavelismo protestou, no parlamento, contra a manutenção do estado de sítio. A quem ela não agrada também é ao seu correligionário Ascânio Pessoa que nos enviou esta carta que, na íntegra publicamos, sem lhe acrescentar um único comentário:

Excelentíssimo sr. director do jornal *A Batalha*.—Da sua lealdade espero a publicação das linhas que seguem e que foram dirigidas ao director do jornal *O Dia*.

Sr. director do jornal *O Dia*.—Acho este estúpida e infame a atoarda que v. cortou do jornal *Diário de Notícias* para inserir no seu jornal *O Dia*, de ontem, 20 do corrente.

E para se ver a consciência com que os jornais da Causa Monárquica defendem os Monárquicos que há 14 anos se sacrificam como eu, desinteressadamente pela Causa.

Tinha já lido no citado jornal a falsa e insidiosa notícia, mas não me incomodei; quero dizer, não me magoou...

E extranhavel que mais nenhum jornal a não ser *O Dia* publique a falsidade que qualquer agente comunicara ao *Diário de Notícias* e que este publicou, talvez por boa fé...

E é esse jornal que pede para fazerem dele a propaganda entre os nossos correligionários...

Com franquesa, chama-se a isto «O coice de burro»!

Queira v. desmentir isso, e saber que não abandonarei nunca o meu lugar na frente do combate contra esta república; mas que não sou revolucionário civil, nem tomei parte nem tive conhecimento algum na última desordem entre republicanos; fui preso por acaso, e porque me encontrava na rua, pois quem não deve me de de dizer algumas coisas, que direi logo que daqui saia.

De V. etc., Ascânio Pessoa, ex-oficial da Guarda Nacional Republicana.

AS VITIMAS DOS INTERESSES ALHEIOS

O PAPEL DO SOLDADO

A última revolução constituiu um exemplo que os soldados não devem esquecer

EDEN TEATRO
VERDADERO ACONTECIMENTO ARTISTICO
HELENE TAPPEL
"TUMULTOS EM PORTUGAL"
A BATALHA
HOTEL
LISBOA
KOEINGSMARK
O BREGERDO DO MORIR
CASAS
O dirigível R. 33
HAIA, 21.—O coronel Sandilhand adido militar à delegação inglesa desta cidade visitou o ministro da guerra a quem agradeceu em nome da Inglaterra os esforços feitos pela Holanda para auxiliar o dirigível inglês R. 33.—(R.)

As notícias tendenciosas acerca dos últimos acontecimentos

Como o estrangeiro é informado do que se passa em Portugal

Portugal sempre foi mal conhecido lá fora. Em França, principalmente, onde existe uma certa antipatia natural pela Geografia, há muita gente culta que julga que Lisboa é Espanha.

Mas uma das causas principais, se não a principal, porque no estrangeiro se fazem juízos errados sobre o nosso país, é a falta de honestidade e sinceridade daqueles que se intitulam patriotas, mas para quem a palavra «Pátria» apenas serve para conseguirem um maior número de rapinas e para atulharem os seus cofres de ouro.

São esses «patriotas» que em dados momentos informam, quer particularmente, quer oficialmente o estrangeiro, do que por cá se passa. E natural, pois, que os factos que se sucedem no nosso país e que lhes são adversos, eles procurem transformá-los em seu proveito.

O jornal «Le Quotidien», de domingo passado, sobre a epigrafe «Tumultos em Portugal», publica o seguinte telegrama enviado de Lisboa no dia 18.

«Rebentou em Portugal um movimento revolucionário, havendo combates nas ruas de Lisboa.

«O número de vítimas é desconhecido. «Parece que o movimento foi desencadeado por elementos comunistas de acordo com certos elementos da oposição».

Que o movimento revolucionário teve características essencialmente conservadoras, todos o sabem, e não o podia ignorar o sr. Alejo Carrera, que reside em Lisboa e é director duma agência de informação telegráfica.

Pois foi o sr. Alejo Carrera quem transmitiu para Paris a enorme mentira que transcrevemos. Como quer que nós acreditemos nos telegramas que nos fornecem, que referem em vários países atentados e revoluções espantosamente comunistas?

E é nas mãos desta e doutras criaturas pouco escrupulosas que estão as agências telegráficas!

NO PARLAMENTO

O governo conseguiu o prolongamento do estado de sítio por 15 dias

a contar do dia 18 em que ele foi decretado

Os amadores dos escândalos políticos muito semelhantes, em psicologia, aos amadores de touradas sofreram ontem no parlamento uma rude desilusão. Esperava-se que os nacionalistas regressassem ao parlamento e as galerias encheram-se para assistir a um debate entre eles e o partido democrático. Os nacionalistas não apareceram, as galerias quasi se esvaziaram e muitos deputados também se foram embora. Tudo se passou em família excepto feita aos monárquicos que fizeram o seu habitual e monótono obstruccionismo.

Houve vários discursos de apoio ao governo e de ataque aos conservadores vencidos na Rotunda. Nesses discursos não se fez nenhuma afirmação de importância política, limitando-se tudo e todos em colocarem-se como defensores da legalidade indignados contra os que a pretenderam destruir.

Os elementos esquerdistas do partido democrático mantiveram-se silenciosos, não tendo comparecido o seu chefe.

O governo, na pessoa do seu presidente, expoz à câmara a revolta que se tinha produzido e as medidas que tomou para a fazer abortar, e que não vale a pena referir por ser já do domínio público.

O sr. Vitorino Guimarães apresentou uma proposta mantendo o estado de sítio por 15 dias a partir de 18 do corrente, reclamando plenos poderes e votação de créditos ilimitados para «manter a ordem social».

Após alguma discussão a proposta foi aprovada, o que quer dizer que a suspensão de garantias vai ser um facto—

Nos dias em que os revoltosos combatiam na Rotunda contra o governo não houve nenhum facto que pudesse ser considerado de «perturbação da ordem social»—excepto a insurreição militar... Não se deram assaltos a estabelecimentos, não houve atentados pessoais.

ECOS DA REVOLTA MILITAR

O chefe do governo visita os feridos

O presidente do ministério visitou ontem os feridos que se encontram em tratamento no Hospital Militar de Lisboa, na Estrada, acompanhado do director e de vários médicos assistentes.

Falando com vários soldados de artilharia a cavalo, na enfermaria de cirurgia, estes tiveram ocasião de lhe significar que nenhuma responsabilidade lhes cabe no gesto dos seus chefes que, iludindo-os, os arrastaram.

Os feridos melhoram.—O funeral das vítimas

Os feridos internados nos Hospitais continuam em estado satisfatório e na Morgue ainda não foi reconhecido o soldado de metralhadoras, único que está por reconhecer. Os funerais dos indivíduos reconhecidos na Morgue, efectuam-se hoje pelas 15 horas.

Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique

Durante o período revolucionário também prestaram relevantes serviços os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, (Cruz Branca) superiormente dirigidos pelo seu comandante sr. Matos Alves e ajudante sr. Eduardo Moniz, e com abnegação inextinguível, atravessando a cidade debaixo de activo tiro, acorreram presurosos aos locais onde os seus serviços eram reclamados e transportando, nos seus carros e em autos generosamente postos à disposição daquela colectividade, pelos voluntários srs. Rodrigues Nunes, João Nunes e António Pinto da Costa, grande número de feridos, aos hospitais e aos postos de socorro.

Teve esta benemérita colectividade além do seu posto de socorro permanente na rua Ferreira Borges, um outro provisoriamente instalado no Teatro Nacional, tendo sido, em ambos pensados um elevado número de feridos.

Um donativo dos oficiais presos

A Cruz Vermelha Portuguesa recebeu a seguinte comunicação:

«Ao Ex.º Sr. Presidente da Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa.—Lisboa.— Os comandantes e oficiais prisioneiros a bordo da fragata «D. Fernando», enviam a v. ex.ª a quantia de mil dízimos e cinquenta escudos, pedindo a v. ex.ª que nos termos dos estatutos dessa prestimosa instituição, os destine a socorrer às praças feridas e às prisioneiras que estiverem no Parque Eduardo VII.—Bordo da Fragata «D. Fernando».—20.4.923.

Notas várias

A notícia da demissão do ministro da Guerra, general Vieira da Rocha, que ontem circulou ao fim da tarde, foi o assunto de todas as conversas.

A surpresa era perfeitamente justificável, se considerarmos que o ministro demissionário pertencia ao governo que saíu vitorioso da última intenção reaccionária.

Procurando conhecer a verdade, apuramos o seguinte: Efectivamente o ministro da Guerra solicitou a sua demissão, em virtude de algumas divergências de pontos de vista em conselho de ministros que, segundo o nosso informador, não têm carácter político.

Não se sabe quem será o seu substituto, dizendo-se que a pasta da guerra continuará a ser sobraçada por um democrático.

Dizem-nos que a P. S. E. está organizando com toda a urgência os processos referentes aos presos civis, implicados na revolução e que são:

José Marques da Conceição, calçada dos Vinagreira, 1; António Ferreira Pimpão, rua Morais Soares, 85-A; Boaventura dos Santos, travessa de São Caetano, 8, 3.º; António Francisco Duarte, rua da Quintinha, 52, 1.º; Arcânio Pessoa da Costa, rua do Comércio, 35, 4.º; António Aníbal de Sousa, rua de Santo António da Glória, 46, 1.º; Jacinto Rodrigues de Almeida Figueiredo, travessa da Portuguesa, 14, cave; Joaquim António Furtado, rua Machado de Castro, 22, 1.º; António de Castro, 22, 1.º; José Afonso Chedas, rua Vale de Santo António, 214, loja; Alfredo das Neves, rua Alves Correia, 27, 3.º.

O Directório do Partido Nacionalista reuniu ontem em casa do dr. sr. Júlio Dantas. Apreciado o momento político, o Directório resolveu, por unanimidade, que os parlamentares daquele partido regressassem ontem ao Parlamento.

Os deputados e senadores que compõem o grupo parlamentar desse partido reuniram-se no Palácio do Calhariz, onde tiveram uma demorada reunião.

Reuniu a Direcção do Centro Socialista de Lisboa, e apreciando os últimos acontecimentos aprovou por unanimidade o seguinte documento:

«A Direcção do Centro Socialista de Lisboa, reunida depois do movimento militar que pretendia estabelecer em Portugal, uma ditadura declaradamente reaccionária, saudando aqueles que directamente ou indi-

rectamente contribuíram para o seu esfacelamento, fazendo ardentes votos para que os governos da república saibam aproveitar a dura lição dos últimos acontecimentos metendo na ordem não só os pretendentes a ditadores como também aqueles que acobertados da taboleta dos «Interesses Económicos» pretendem continuar essa obra nefasta que tem por fim o aniquilamento das esquerdas sociais.

Mais sauda os corpos directivos do seu partido pela nobre e desassombrada atitude que tomou em face dos mesmos acontecimentos».

A comissão administrativa da Juventude Sindicalista do Porto como legítima representante da mocidade sindicalista revolucionária do Porto, interpretando o sentir de todos os filiados resolveu levantar o seu veemente protesto contra as pretensões malvoadas dos reaccionários pelos últimos acontecimentos em Lisboa, e saudar o povo daquela cidade pela nobre atitude que tomou em face das liberdades ameaçadas.

Na sua última reunião o conselho da Federação Ferroviária saíu todo o operariado pela decisão e energia com que se aprestou para a defesa da liberdade.

Em virtude de ter sido atendido o pedido dos empresários teatrais para que já houvesse espectáculos, o general comandante da Divisão resolveu modificar o edital do estado de sítio, determinando que, a partir de ontem fosse permitido o trânsito de pessoas pelas ruas até à madrugada e que se realizem espectáculos públicos, com a condição, porém, de terminarem às 21,30.

Os carros eléctricos poderão circular até à 1 hora.

Foram ontem enviados ao tribunal, João Trigueiros Martel e Pascoal da Graça, acusados de ofensas ao chefe de Estado.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

rectamente contribuíram para o seu esfacelamento, fazendo ardentes votos para que os governos da república saibam aproveitar a dura lição dos últimos acontecimentos metendo na ordem não só os pretendentes a ditadores como também aqueles que acobertados da taboleta dos «Interesses Económicos» pretendem continuar essa obra nefasta que tem por fim o aniquilamento das esquerdas sociais.

Mais sauda os corpos directivos do seu partido pela nobre e desassombrada atitude que tomou em face dos mesmos acontecimentos».

A comissão administrativa da Juventude Sindicalista do Porto como legítima representante da mocidade sindicalista revolucionária do Porto, interpretando o sentir de todos os filiados resolveu levantar o seu veemente protesto contra as pretensões malvoadas dos reaccionários pelos últimos acontecimentos em Lisboa, e saudar o povo daquela cidade pela nobre atitude que tomou em face das liberdades ameaçadas.

Na sua última reunião o conselho da Federação Ferroviária saíu todo o operariado pela decisão e energia com que se aprestou para a defesa da liberdade.

Em virtude de ter sido atendido o pedido dos empresários teatrais para que já houvesse espectáculos, o general comandante da Divisão resolveu modificar o edital do estado de sítio, determinando que, a partir de ontem fosse permitido o trânsito de pessoas pelas ruas até à madrugada e que se realizem espectáculos públicos, com a condição, porém, de terminarem às 21,30.

Os carros eléctricos poderão circular até à 1 hora.

Foram ontem enviados ao tribunal, João Trigueiros Martel e Pascoal da Graça, acusados de ofensas ao chefe de Estado.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

490 condenados á morte na Bulgária

Alguns foram já fuzilados. Vai ser aumentado o exército com 10.000 homens

SOFIA, 22.—O ambiente da cidade é esmagador. A população anda aterrorizada. Foram já condenados á morte pelos Tribunais Marciais quatrocentos indivíduos implicados nos recentes atentados de tentativa revolucionária. Os principais conspiradores agrários foram já fuzilados. O governo insistiu novamente perante a conferência dos embaixadores para que fosse concedida permissão para alistar 10.000 soldados para fazer face aos acontecimentos actuais. A conferência dos embaixadores concedeu essa licença.—(R.)

Um combate com a policia. Foi morto o comunista Minkoff

SOFIA, 21.—O comunista Minkoff, presumido autor do atentado na catedral de Sofia que causou a morte a cento e quarenta pessoas e feriu gravemente cerca de trezentas, foi morto pela policia que o pretendia prender e contra a qual ele e cinco amigos seus lançaram bombas e granadas de mão. A policia fez fogo contra eles matando Minkoff e três dos seus companheiros e ferindo gravemente dois.—(R.)

Contra a U. I. E.

Os metalúrgicos do Porto decidem combater as oligarquias capitalistas

Em assembleia geral do Sindicato Unico Metalúrgico do Porto, foi apreciada a acção da U. I. E.

Depois de vários oradores se terem referido á necessidade de não descurar o combate ás forças-vivas, foi aprovada uma moção que propõe uma saudação ao povo de Lisboa pela sua acção contra a U. I. E.

Por último foi apresentada outra moção cujas conclusões são as seguintes:

1.º Incumbir a C. A. de promover fora ou dentro da sede, sessões e conferências atinentes a manter a necessária agitação e espirito de luta contra as oligarquias financeiras-politicas-burguesas, podendo a mesma agregar a si os elementos necessários para tal.

2.º Dar o seu incondicional apoio á C. G. T. e U. S. O.

3.º Manifestar a sua disposição de por todos os meios ao seu alcance—ainda os mais violentos, combater as mesmas oligarquias.

4.º Saudar o jornal A Batalha pela sua acção combativa.

TOLERANCIA BRITANICA

Em Bloemfontain (África do Sul) a policia provoca um conflito, matando 4 negros e ferindo 18 gravemente

BLOEMFONTEIN, 21.—O desassossego dos indigenas é muito grande, tendo havido colíseos com a policia de que resultaram quatro negros mortos e doze gravemente feridos. Os tumultos começaram porque as autoridades pretenderam prender uma mulher bafir por ela fabricar cerveja indigena; os negros quiseram impedir a acção da policia tendo-se travado tiroteio. Foram enviados para o local dos tumultos quatrocentos soldados da policia montada que foram recebidos hostilmente, tendo-se visto obrigados a fazer uso das suas carabinas. A policia prendeu os cabeças de motim. Os indigenas desta região em número de 22.000 estavam dispostos a proclamar a greve geral, dizendo-se que têm sido muito trabalhados por uma intensa propaganda comunista. Os indigenas resolveram não concorrerem a qualquer festejo que se realizasse quando da chegada do príncipe de Gales.—(R.)

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

EM OLHÃO DRAMA SANGRENTO

Um indivíduo vítima da sua própria crueldade

Publicaram há dias vários jornais, incluindo A Batalha, scena de tiros, ocorrida em Olhão, que, devido a deficiência de informação, continha inexactidões.

Pessoa amiga colheu informes mais certos para elucidação dos nossos leitores. Trata-se do facto de Armando Costa, casado, 25 anos, natural de Lisboa, ter agredido a tiro José de Sousa Pereira, 29 anos, solteiro, marítimo, natural de Olhão, de quem fora amante oito anos.

Segundo relatou Arminda Costa o caso passou-se como a seguir dizemos.

Quinze dias antes da lamentável ocorrência, refugiava-se numa casa, na rua Capitão Leitão (vulgo rua do Forno Novo), n.º 17, para fugir aos maus tratos do Pereira, frequentes e brutais por vezes, com intenção de seguir para Marrocos, tendo já contratado o lugar no barco do mestre João Faquinha.

No dia em que se deu a scena referida, o Pereira, sabedor da casa onde ela se encontrava, foi ali procurá-la. Não lhe tendo ninguém aparecido, arrombou a porta e percorreu, desvaído, todas as dependências da casa, indo encontrá-la sentada num quarto.

Cobriu-a das piores e mais obscenas injúrias, e, tendo-a agarrado, ela, recosa, implorou que não a maltrasse.

Ele disse que não lhe tocava e ordenou-lhe que se matasse á sua vista, e entregou-lhe uma pistola, que ela, cheia de medo, segurou.

Entrou neste momento uma rapariga chamada Custódia e, ante o espanto desta, disse á Arminda: «Não dispares porque não tem balas». Ela, para certificar-se, deu ao gatilho. Uma bala partiu que passou por sobre a cabeça do Pereira, que se abaxara, correndo a seguir sobre a Arminda, disparando esta, já desorientada, segundo tiro, que feriu o Pereira, tendo-lhe entrado a bala por um olho.

Correu depois a entregar-se ao doutor juiz, mandando este prendê-la, depois de ter mandado averiguar o que se passara.

Dizia a primeira noticia fornecida á imprensa que houvesse, entre a Arminda e o Pereira, um encontro na rua do Forno Novo, tendo aquela puxado para elle de uma pistola, mas achamos mais conforme com a verdade o relato da Arminda, pois, segundo o nosso informador, eram públicos e notórios os constantes maus tratos que o Pereira lhe infligia. De uma vez foi a Arminda forçada a queixar-se no posto da G. N. R. e, elle, tendo sido chamado, mesmo á frente do sargento a ameaça, tendo-a agredido, em outras ocasiões, com uma tesoura e ameaçado com uma pistola, sendo dito e doutros casos testemunha uma irmã d'elle, Beatriz dos Santos Pereira.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

Assumiram ontem os cargos de comandante em chefe do estado maior das forças navais surtos no Tejo, o contra-almirante sr. Macedo e Couto e o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e o de ajudante do referido comandante, o segundo tenente sr. Rodrigues Cosme.

Os presos que se encontram a bordo continuam absolutamente incommunicáveis, não lhes sendo permitido receberem visitas. Ontem novamente o irmão do comandante sr. Filomeno da Câmara, foi visto e conseguiu vê-lo, mas negarem-lhe a autorização pedida.

O comandante em chefe das forças navais, ficou o seu distintivo a bordo do cruzador Vasco da Gama.

Agenda de ABATALHA

CALENDARIO DE ABRIL

| | | | | | |
|----|---|----|----|----|----------------------|
| S. | 4 | 11 | 18 | 25 | HOJE O SOL |
| D. | 5 | 12 | 19 | 26 | Aparece às 5,51 |
| S. | 6 | 13 | 20 | 27 | Desaparece às 19,20 |
| T. | 7 | 14 | 21 | 28 | FASES DA LUA |
| Q. | 1 | 8 | 15 | 22 | Q. C. dia 1 às 8,12 |
| Q. | 2 | 9 | 16 | 23 | L. C. dia 9 às 3,33 |
| S. | 3 | 10 | 17 | 24 | L. C. dia 10 às 2,40 |

MARES DE HOJE
Praiamar às 2,29 e às 2,48
Baixamar às 7,59 e às 8,18

CAMBIO

| Países | Compra | Venda |
|--------------------|--------|--------|
| 1.ª taxa de vista | 100,00 | 100,00 |
| 2.ª taxa de vista | 100,00 | 100,00 |
| 3.ª taxa de vista | 100,00 | 100,00 |
| 4.ª taxa de vista | 100,00 | 100,00 |
| 5.ª taxa de vista | 100,00 | 100,00 |
| 6.ª taxa de vista | 100,00 | 100,00 |
| 7.ª taxa de vista | 100,00 | 100,00 |
| 8.ª taxa de vista | 100,00 | 100,00 |
| 9.ª taxa de vista | 100,00 | 100,00 |
| 10.ª taxa de vista | 100,00 | 100,00 |

ESPECTACULOS

Teatros
Nacional - A's 21 - O Abade Constantino
S.º Luis - A's 21 - Rato de Hotel
Politeama - A's 21 - Massaroca
Trindade - A's 21 - As Tanguinhas Mágicas
Teatro - A's 21 - Tirolino
Efen - A's 21 - Sessão permanente: Variedades
Juvenio - A's 21 - Irmas e A. C. C. C.
Lito - A's 21 - Variedades
Vicente (A. Graça) - A's 21 - Animatógrafo
Vicente (A. Graça) - A's 21 - Animatógrafo
Vicente (A. Graça) - A's 21 - Animatógrafo
Vicente (A. Graça) - A's 21 - Animatógrafo

LIMAS NACIONAIS

UNIAO
MARCAS REGISTRADAS
União Tomé Pereira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auri, assim como rodas ócas e metálicas, tubos, molas, chumbeiros de 2 e 3 peças, lâmpadas. Vende-se no Largo do Conde Barão, 172, e em outros pontos da cidade. Dirigir-se a Francisco Pereira Lata, 172, a casa que fornece em melhores condições.

ANUNCIO

Pelo Juízo de Direito da 2.ª vara civil da Comarca de Lisboa, cartório do escrivão Rocha Diniz, correu editos de Trinta Dias, a contar da publicação do segundo e último anúncio, citando a R.ª D.ª Felizarda Gonçalves, cujo último domicílio foi na rua de 1.ª, Pedro V. 122-2.ª, desta cidade, e hoje se encontra ausente em parte incerta, para a 2.ª audiência ordinária deste Juízo que tiver lugar posteriormente ao prazo edito, vir a acusar a sua cizania e marcar-se-lhe o prazo de 3 audiências para contestar, querendo, a acção de divórcio litigioso que com assistência jurídica lhe moveu seu marido José Francisco Palhares, com fundamento no n.º 8.º do art. 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910. As audiências ordinárias neste Juízo fazem-se em todas as terças e sextas-feiras, não sendo dias feriados, podendo os interessados fazer nos dias imediatos, se também não o forem e sempre pelas 10 horas no Tribunal Judicial instalado no edifício denominado da Boa-Hora, sito na rua Nova do Almada, desta cidade.
Lisboa, 4 de abril de 1975. - O Escrivão: João Mendes da Rocha. Verifiquei a exactidão: O Juiz de Direito da 2.ª Vara: Albuquerque Barata, Visconde de Oliveira.

Menstruação

Aparece rapidamente tomando o FERREOL
Caixa 15\$00. Pelo Correo 16\$00
R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

FABRICA
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
- TELEF. C. 1244 - LISBOA -

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10% NA
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA
Sapatos para senhora 50\$00
Sapatos em verniz 50\$00
Botas pretas (grande salto) 48\$00
Botas brancas (salto) 28\$00
Grande salto de botas pretas 68\$50
Botas de couro para homem 40\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 69.

CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato
RUA POAIS DE SÃO BENTO, 37

AS MELHORES MEIAS

MAIS RESISTENTES E MAIS BARATAS, são as da rua dos Sapateiros, 70, 2.º

OURO MAIS BARATO

Vende a Ourivesaria A. M. NEVES
RUA DOS ANJOS, 26
(em frente à Calçada do Conde Dombello)
Da sua magnífica exposição que constitui um belo sortido de CADEIAS, CORREIOS, BRINCOES e mais objectos próprios para BRINDES.

DAMOS

por menos de metade do preço

quasi todas as nossas fazendas, porque as fabricamos e vendemos directamente ao público.
Vendemos fazendas de pura lã para fatos por 19\$50 que valem 55\$00.
Temos um enorme sortido de fazendas para fato desde 8\$50 até 38\$00.

Donas da Covilhã

Depositos de venda a retalho (Directamente ao consumidor)
EM LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO: Rua Fernandes Tomás, 392-A

CHAPÉUS PARA SENHORA

EM SEDA 80\$00
Casacos em TAGAL a PICOL em todas as cores a 35\$00
Transformações por PREÇOS SEM COMPETENCIA
OFICINA LISBONENSE DE JO.ª PEREIRA DA SILVA
Calçada do Garcia, 18 (por cima da casa de Fogões) - ROCIO
AJUNTADA - Costureiras e meias costureiras precisam-se habilitadas. Paga-se bem - Rua da Madalena 113, 2.º, D.

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, - guarnições para móveis -
Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.
84, R. DO IMPERIO, 86 - LISBOA - TELEF. 3930, N. gramas, FERRAGENS

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS
em boas fazendas de lã com bons forros desde 169\$00
IMPREMISSÍVEIS INGLESES com cinto e capuz, desde 159\$00
CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00
CALÇAS desde 40\$00
ABATIMENTOS PARA REVENDA
O CHAVES DO CONDE BARÃO
170, RUA DA BOAVISTA, 172

LOPES & VALÉRIO, L.ª
(ELECTRICITY)
ABAT-JOURS EM ARAME
Rua Nova do Almada, 16 LISBOA

IMPOTÊNCIA
Comprimidos de cloridrato de yohimbina quimicamente pura do dr. R. Wolff - Berlin
Medicamento preciso, sempre que seja necessário tonificar o aparelho genital. Não tem efeitos secundários. Os seus efeitos são garantidos, não tendo os inconvenientes de tantas substâncias indicadas com o mesmo fim, visto que não se acumula no organismo e não produz efeitos secundários nos rins.
Envia-se oculto - Preço: 17\$00 - pelo correio, 18\$00
N.º não no Registo e Depositário geral para Portugal e Colónias
Fernando da Silva
188, Rua da Madalena, 190 e nas seguintes farmácias:
A.ª VENDA SO. NESTAS CASAS:
Em Lisboa: A.ª MARINHO, LIMIT.ª, R. Eugénio dos Santos, 86 a 90, - Farmácia PORTUGAL, Lda. - Rua Augusta, 218
No Porto: Farmácia Central de SALGADO LENCART, R. 51 de Janeiro, 205.

Arroz Burma Novo
Açúcar cristalizado
Açúcar refinado da Tcheco-Slovaquia
Açúcar em quadrados
Vende em armazem aos melhores preços do mercado
DIONISIO VASQUES
Rua Augusta, 229, 1.º

BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

| Elementos gerais | Mecânica |
|--|---|
| Algebra elementar Nomenclatura, notação e operações algébricas; equações do 1.º e 2.º grau; teoria dos logaritmos; exercícios algébricos e tábuas de logaritmos dos números 1 a 10000, por CUNHA ROSA. 1 volume de cerca de 300 páginas, encadernado em percalina 13\$00 Aritmética prática Numeração e operações sobre números inteiros, quebrados e decimais; composição de números e equações numéricas; números complexos; sistema métrico; regras de três e conjunta; regra de câmbio; unidades; tábuas de logaritmos dos números 1 a 10000, por CUNHA ROSA. 1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina 15\$00 Desenho linear geométrico Noções gerais até ao traçado da envolvente; cícloide, catenária; projecções ortogonais; perspectiva, etc., por CUNHA ROSA. 1 volume de 192 páginas, encadernado em percalina 12\$00 Elementos de electricidade Preliminares; geradores químicos de corrente eléctrica; magnetismo; indução; geradores mecânicos de corrente contínua; acumuladores; geradores mecânicos de correntes alternativas; leis fundamentais das correntes eléctricas; distribuição das correntes eléctricas; iluminação; motores; telegrafia, telefonia e outras aplicações, por ALBERTO DE CASTRO FERREIRA. 1 volume de 784 páginas, encadernado em percalina 30\$00 Elementos de física Generalidades; atracção universal; líquidos; gases; ar atmosférico; calor; óptica; luz; acústica; electricidade e magnetismo, etc., pela direcção da BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL. 1 volume de 184 páginas, encadernado em percalina 12\$00 Elementos de mecânica Noções gerais; estática; cinemática, dinâmica, etc., por EUGÉNIO ESTANISLAU DE BARROS. 1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina 12\$00 Elementos de modelação Origem, material, instrumentos, modelos, modelação em cera, ornato, arquitectura e figura. Apontamentos anatómicos, proporções do corpo humano, escultura em pedra e madeira. Exemplificação de motivos decorativos aplicados à ornamentação escultural, por JOSEPH FILLER. 1 volume de 150 páginas, encadernado em percalina 12\$00 Elementos de projecções Projectões do ponto, da recta e do plano; mudança de lugar dos planos de projecção; intersecções de planos e de rectas com planos; rotações e rebatimentos; perpendicularidade das rectas e do plano; linhas curvas planas, por JOÃO ANTÓNIO PILOTO. 1 volume de 405 páginas, encadernado em percalina 16\$00 Elementos de química Generalidades; metalóides; metais; metais comuns e intermédios; química orgânica; corpos orgânicos, etc., pela Direcção da BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL. 1 volume de 330 páginas, encadernado em percalina 12\$00 Geometria plana e no espaço Estudo e resolução de problemas numéricos e gráficos, sobre a linha recta; circunferências, linhas proporcionais e superfícies. Estudos das linhas relativamente aos planos: ângulos, Diedros, poliedros, prismas, pirâmides, sólidos redondos, áreas das superfícies poliedricas, áreas dos corpos terminados por superfícies curvas, volume dos poliedros, volume dos corpos terminados por superfícies curvas, noções sobre nivelamento, tabelas e fórmulas diversas, etc., por A. CUNHA ROSA. 1 volume de 390 páginas, encadernado em percalina 13\$00 Fabricante de tecidos Noções gerais sobre a lã, algodão, linho, juta e cânhamo. Preparação da lã. Cardar, penetrar e fiar a lã, algodão, linho, juta e cânhamo. Operações preparatórias da tecelagem. Princípios de desenho, acessórios de tecelagem. Tecelagem em teares manuais e mecânicos. Tinturaria e branqueamento do algodão. Acabamentos e cálculos de fabrico, por JOSÉ MARIA DE CAMPOS MELO. 1 volume de 260 páginas, encadernado em percalina 13\$00 | Torneiro e Frezador mecânicos Descrição dos tornos mecânicos, características e acessórios. Ferramenta do torneiro. Trabalhos do torno. Roscas e parafusos dos diversos sistemas, dimensões, tabelas e operações de abrir roscas. Movimentos, tornos especiais, etc., Máquina de frezar ou frezadores. Sua classificação e descrição. Acessórios e ferramentas das máquinas frezadoras. Características, trabalhos e transmissões das frezadoras, etc., por JOÃO SEQUEIRA DE CASTRO. 1 volume de 320 páginas, encadernado em percalina 15\$00 Desenho de máquinas Utilitários de desenho e sua aplicação: convenções de traços e cores; escalas dos desenhos; cortes e secções; cotas e dimensões; esboços cotados; execução e disposição dos desenhos, aguarelas e tintas, letras, títulos e legendas; projecções e intersecções desenhos ampliados, descrição de diversos metais; exercícios de desenho à vista, desenho rigoroso, indicações práticas e proporções de diversos órgãos de máquinas, tabelas, etc., por TOMÁS BORDALO PINHEIRO. 1 volume de 340 páginas, formato 16 x 22 encadernado em percalina 25\$00 Material agrícola Matérias primas de construção; conservação do material agrícola; trabalhos culturais; ferramente agrícola para a pequena cultura; revolvimento da terra; cultura de plantas; colheita; preparação dos produtos; tratamento das plantas; aparelhos agrícolas; para a cultura mediana; charreiros de revolvimento fixo, alternado, duplo, especiais; tracção das charreiras; máquinas agrícolas para a grande cultura; preparação das terras; lavoura mecânica; debulha; enfardamento de palha; preparação de comida para o gado; elevação de águas; motores agrícolas e transformação de produtos agrícolas, por H. FRANCIS DA SILVA. 1 volume de 270 páginas, encadernado em percalina 13\$00 Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor Gerador de vapor; tipos diversos de caldeiras; detalhes, acessórios e aparelhos auxiliares das caldeiras; nomenclatura detalhada das máquinas de vapor em geral; diferentes tipos de máquinas de vapor terrestres e marítimas, por ANTÓNIO JOAQUIM DE LIMA e SILVA. 1 volume de 280 páginas, encadernado em percalina 13\$00 Problemas de máquinas Problemas dos mais usuais para a avaliação das superfícies e volumes, com aplicações de princípios de física e mecânica; problemas sobre caldeiras e máquinas de vapor; resistências de materiais, etc., por ANTÓNIO JOAQUIM DE LIMA e SANTOS. 1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 16\$00 Construção Civil Acabamentos das construções Trabalho de coberturas (telhados, etc.); estuques, decorações e ornatos, tintas, pinturas, fimeletes, douraduras, colocações de azulejos, ladrilhos, lambria, pavimentos e mais trabalhos concernentes ao acabamento de um edifício, por JOÃO EMÍLIO DOS SANTOS SEGURADO. 1 volume de 340 páginas, encadernado em percalina 16\$00 Alvenaria e Cantaria Emprego nas construções das pedras em geral; paredes e muros de cantaria, alvenaria, tijolo, alvenaria de aglomerados; espessura das paredes e sua estabilidade; arcos e abóbadas; vãos de portas e janelas; escadas de pedra; chaminés; elementos ornamentais; trabalho do pedreiro e descrição da sua ferramenta, etc., por JOÃO EMÍLIO DOS SANTOS SEGURADO. 1 volume de 380 páginas, encadernado em percalina 13\$00 Edificações Descrição de um projecto de uma casa; indicações gerais sobre edifícios e sua distribuição interior; descrições genéricas dos elementos arquitectónicos das fachadas; bastantes exemplos de projectos de edifícios e resumo da legislação portuguesa e brasileira concernente a edifícios, por JOÃO EMÍLIO DOS SANTOS SEGURADO. 1 volume de 260 páginas, encadernado em percalina 13\$00 Encanamentos e salubridade das habitações Estudo do abastecimento de água, gás e electricidade. Esgotos, instalações de retretes, urinóis, banhos, fossas, etc., ventilação e aquecimento das casas, princípios higiénicos a seguir nas construções, por JOÃO EMÍLIO DOS SANTOS SEGURADO. 1 volume de 300 páginas, encadernado em percalina 13\$00 |

122-4-1925 OS MISTÉRIOS DO POVO N.º 416

tes magistrados, importando-se-lhes pouco a vida e resolvidos a defender até à morte os privilégios comunitários, pensavam comuto, afitos profundamente, nos desastres de que estava ameaçada aquela cidade florescente, e nas torrentes de sangue que a guerra civil ia fazer correr! Vitória ou derrota, quantas misérias, quantas destruições, quantas viúvas e quantos orfãos!

Neste momento supremo, alguns vereadores, eles o confessaram em seguida, depois de terem triunfado do seu desânimo passageiro, hesitaram na sua resolução. Entrar em luta contra o rei dos franceses, era para a cidade de Laon um excesso de valentia quasi insensato; era expor quasi seguramente os habitantes a terríveis vinganças; e estes magistrados, esposos e pais, homens de costumes pacíficos, laboriosos e pouco guerreiros, ignoravam as cousas da guerra. Sem dúvida que se resignariam de novo ao jugo do bispo e da nobreza, mas seria isto o cúmulo da degradação, seria submeterem-se, no futuro, a si e à sua descendência as iniquidades, de continuas espoliações; mas, pelo menos teriam a vida salva; mas talvez que obtivessem, à força de cobarde submissão ao bispo, algumas concessões que lhe tornassem a vida menos miserável. Felizmente, que entre aqueles que as experimentavam, estas criminosas irresoluções, à hora do perigo, tiveram a vantagem que elas mostraram a coragem abalada o abismo de intima a que o medo os podia arrastar: reassumindo então uma generosa reconsideração, estes homens reconheceram que era preciso fatalmente escolher entre o aviltamento e a servidão ou os perigos duma resistência santa como a justiça; que lhes era mister escolher entre a vergonha ou uma morte gloriosa; por isso enchendo-se de brios patrióticos, coraram da sua fraqueza, e, quando o enviado de Luis o Gordo acabou a leitura da mensagem real, nenhum daqueles vereadores que acabavam de se entregar a cruéis perplexidades elevou sequer a voz para aconselhar o criminoso abandono dos privilégios da comuna. Terminada a leitura do rescrito do rei.

João Molrain disse ao mensageiro com voz comovida e solene: — Também te encarregaram de ouvir as nossas reclamações?

— Nunca se reclama contra um acto da vontade do rei nosso senhor, assinado de seu proprio punho, selado com o seu proprio selo, respondeu o mensageiro. O rei ordena na sua omnipotência que os seus subditos obedeçam com humildade.

— Logo, replicou o chefe do corpo municipal, a vontade de Luis o Gordo é irrevogável?

— Irrevogável! respondeu o mensageiro. E, como primeira prova de submissão às suas ordens; o rei ordena-lhes, assim como aos vereadores, que entreguem as chaves, o selo e a bandeira desta cidade. Tenho ordens de levá-las ao senhor bispo em testemunho de submissão à abolição da sua comuna.

Estas palavras do mensageiro excitaram no seu cúmulo a exasperação dos vereadores; uns levantaram-se das suas cadeiras ou fizeram muros ameaçadores, erguendo os braços para o céu, outros escondiam o rosto entre as mãos. Ameaças, imprecações, gemidos se soltaram de todos os labios; mas João Molrain, dominando facilmente este tumulto de alguns instantes, obteve silêncio. Todos os vereadores tornaram a assentar-se; o chefe do corpo municipal, levantando-se então, digno, tranquilo e firme, voltou-se para a bandeira da comuna, que flutuava por cima da sua cadeira, apontou para ela ao mensageiro de Luis o Gordo e disse:

— Esta bandeira, da qual o rei me ordena o cobarde abandono, ela aqui está, tu ali vês figuradas duas torres e uma espada; aquelas duas torres são o emblema da cidade de Laon, aquela espada é a da comuna. O nosso dever está escrito neste estandarte: defender com as armas os privilégios da nossa cidade!... Este selo que o rei exige como testemunho de renúncia às nossas liberdades, João Molrain pegando na medalha de prata que estava em cima da mesa, este selo, eil-o aqui: representa um homem levantando a mão direita para o céu para atestar a santidade do seu juramento;

na mão esquerda tem uma espada, cuja ponta nua descança no coração. Este homem é o chefe do corpo municipal da comuna de Laon, este magistrado jura pelo céu antes morrer que trair o seu juramento! Este juramento que eu, João Molrain, jurei, ouve-o bem: «Eu, chefe do corpo municipal da comuna de Laon, livremente eleito pelos meus concidadãos, juro manter e defender até à morte os nossos direitos e privilégios!»

— Sim! sim! a este juramento seremos todos fieis! exclamaram os vereadores com entusiasmo; nós o juramos! antes morrer do que renunciar aos nossos privilégios!

— Ouviste a resposta do chefe do corpo municipal e dos vereadores de Laon, disse João Molrain ao homem do rei, quando o tumulto se apasiguou. Agora vai dizer isto a Luis o Gordo: A nossa carta foi jurada, assinada por ele e pelo bispo Gaudry no ano de 1109, esta carta nós a defenderemos com a espada. Bem sabemos que o rei dos franceses é poderoso na Gália, e a comuna de Laon não é forte senão pelo direito que lhe assiste e pela coragem dos seus habitantes; ela que tudo fez para evitar uma guerra impia espera os seus inimigos.

Apenas João Molrain pronunciou estas últimas palavras quando um imenso clamor ressoou fora do palácio comunal. Colombaik tinha-se juntado a seu pai para acompanhar o mensageiro real até à sala do conselho dos vereadores; depois da leitura do rescrito de Luis o Gordo, não tinha podido conter a sua indignação e descendo à pressa até ao adro, atraiu a multidão, anunciou que o rei, abolidor da comuna, restabelecia o bispo na plena soberania dos seus direitos tão justamente odiados. Enquanto esta notícia corria de boca em boca por toda a cidade com a rapidez dum raio, o povo, amontado na praça, sublevo: se de indignação, os comuneiros os mais exasperados invadiram a sala onde se achavam os vereadores, e exclamaram, inflamados de furor.

— Que! pois querem pôr-nos outra vez às costas a albarda episcopal? Não! não! A's armas!

O mensageiro real já muito inquieto, empalidecendo de medo, correu a entrinchar-se atrás do chefe do corpo municipal e dos vereadores, dizendo-lhes com voz trémula:

— Protejam-me! não fiz senão obedecer às ordens do meu senhor rei!

— Não temas nada, respondeu Fergan a este medroso, respondo pela tua pele; e torno a responder ainda, acompanhar-te-hei até as portas da cidade.

— A's armas! exclamou João Molrain dirigindo-se aos habitantes que acabavam de invadir a sala. Sim, o rei e o bispo ameaçam a nossa comuna! Tanjam o sino para chamar o povo à praça do mercado! marcharemos depois para as muralhas! A's armas, comuneiros! às armas!

Estas palavras de João Molrain fizeram com que fosse esquecido o enviado do rei. Enquanto muitos daqueles habitantes que vinham do conselho subiam à torre do sino a fim de o pôr em movimento, outros desceram precipitadamente a praça e espalharam-se na cidade gritando:

— A's armas! Comuna! Comuna! — E em breve a estes gritos repetidos pela multidão, se juntaram os toques do sino.

— Molrain, disse Fergan ao chefe do corpo municipal, a exasperação da turba é tamanha que eu vou para o defender de qualquer violência, acompanhar o enviado de Luis o Gordo, até à porta da cidade, que está em frente do palácio episcopal, depois ficarei de guarda aquela porta, um dos nossos postos mais importantes.

— Vai, respondeu o chefe do corpo municipal; nós permaneceremos aqui firmes, a fim de avisar o que devemos fazer.

Fergan e Colombaik desceram da sala dos vereadores; o mensageiro do rei marchava entre eles. A multidão correndo as armas acabava de abandonar a praça; alguns grupos sómente ali estavam ainda. O



MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Opiniões dum militante
francês acerca da uni-
dade sindical

Num artigo sobre unidade sindical, recentemente publicado por M. Langlès, do sindicato dos empregados dos matadouros, encontramos algumas apreciações que, mais ou menos, nos elucidam, sobre o estado actual do movimento sindicalista francês, e que por isso, em parte, vamos passar a transcrever.

«A C. G. T.—escreve ele—grita pela unidade, mas retrai-se quando é preciso fazer o necessário para o conseguir.

A C. G. T. U. enfiu a mesma canção, e pretende possuir o monopólio exclusivo; o que nos faz assistir a uma querela infantil entre as duas capelas, onde tudo está representado menos o sindicalismo.

Duma maneira aparente, a C. G. T. e a C. G. T. U., ambas ao serviço de partidos políticos, exploram a credulidade dos eleitores sindicados para o maior proveito da política, e em detrimento dos produtores, representando a produção e a distribuição. Quando se aperceberão eles disso? Neste momento, vejo a unidade impossível entre estas duas fracções do proletariado, porque cada uma delas quer o triunfo do seu partido.

Para um sindicalista federalista, um partido qualquer não pode ser a servidão, a exploração em todos os domínios do produtor; é também a prisão, o presidio ou a morte, se ele comete o crime de se refractar.

É o fascismo numa palavra, porque cada partido político tem o seu. Como realizar a unidade com aqueles, que são contra todos os governos, contra todos os fascismos?

Os autônomos dizem que a unidade se deve realizar não em proveito de tal ou tal partido político, mas sim em proveito do trabalhador primeiro e do trabalho em seguida.

Esta unidade não pode ser realizada sem os sindicatos autônomos. Tendo primeiro um largo espírito de tolerância, estes organismos, pouco a pouco, farão compreender aos trabalhadores os fins do sindicalismo: «Bem-estar e Liberdade», e deste modo irão vermos mais nos sindicatos destes loucos assassinos e fanáticos odiados prontos para todas as tarefas. Serão numa palavra homens, tendo cumprido, ou em vias de cumprir em si mesmo esta revolução interior tão necessária ao desenvolvimento e à libertação do indivíduo.

Será cada trabalhador pondo, em prática, esta fórmula verdadeira: «Cura-te dos indivíduos».

A greve dos empregados
dos «tramways» no México

A Confederação Regional Operária Mexicana parece que se quer aproveitar da subida ao ministério do seu antigo caudilho, Luis Morales, para absorver todos os organismos operários ou destruir, os que lhe resistam. A sua campanha iniciou-se contra os empregados dos eléctricos da capital que já foram o baluarte da Confederação Geral dos Trabalhadores e contra a Confederação das Sociedades Ferroviárias, que se manteve independente até à data.

A C. R. O. M. conseguiu há algum tempo dividir os empregados dos eléctricos, e organizar alguns na sua central; agora aproveitou-se desse grupo, e outros, que estavam desorganizados, e formou uma instituição que tem o nome da Aliança. Esta Aliança apresentou à Companhia Ferroviária uma série de reclamações, e declarou-se em greve exigindo o seu reconhecimento em detrimento dos trabalhadores organizados na C. G. T. aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores, a quem pretende aniquilar. A greve em questão conta com o «apoio» do governo e da C. R. O. M.—o seu sustentáculo.

Lutas entre católicos

No México, o país das revoluções políticas e dos eternos motins sangrentos, rebento agora um conflito entre os corvos da igreja católica romana e outros corvos não menos negros, que se baptisaram com o nome de igreja católica mexicana.

Estes últimos apoderaram-se pela força duma das maiores igrejas da cidade de México, e os outros igualmente pela força tentaram reconquistá-la, havendo, nas próprias barbas do Cristo impassível, trocas de pedradas, pauladas, sustos e correrias, até que a força pública interveiu, e acalmou as ovelhas enfurecidas do rebanho divino, as quais deram um espectáculo edificante e pouco digno da qualidade de animais pacíficos.

Num país onde o clero dispõe duma grande força, esta guerra entre duas facções religiosas rivais, certamente que contribuirá para enfraquecer essa força, sendo, por isso, até bom, que o conflito se agrave, e se vá estendendo.

O conflito dos ferroviários

A Confederação das Sociedades Ferroviárias era uma das mais potentes do México, e estava solidamente organizada.

Os seus dirigentes eram altamente burocratas e não estavam integrados na luta de classes, mas, como a sua organização lhes dava certa força, tinham conseguido umas condições de trabalho e uns salários, que estavam muito por cima do resto dos trabalhadores.

A Confederação Regional Operária Mexicana tentou atrair-lhe ao seu seio, mas sem resultado, e agora Luis Morales valendo-se da influência, que lhe dá o seu lugar no ministério, parece, que vai conseguir o seu intento.

A Confederação dos Ferroviários tem-se visto nos últimos meses assediada por uma série de decretos, pendências, que procuram anular-lhe como organização operária. Por um decreto baixaram-lhe os salários, e em seguida militarizaram-nos, tornando-nos empregados do Estado.

Os «leaders» desta organização declararam, que antes iriam para a greve geral do que assinariam o projecto de lei, que os

Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

Igualdade de tratamento a tra-
balhadores estrangeiros

Na última conferência internacional do trabalho foi resolvido que os textos dos ante-projectos de convenção seriam submetidos a uma primeira votação, e em caso de adopção, inscritos na ordem do dia da sessão seguinte. Entre esses ante-projectos está o que diz respeito à igualdade de tratamento dos trabalhadores estrangeiros, e nacionais vítimas de acidentes no trabalho, o qual é de muita importância. Quando em Junho de 1924 o assunto começou a ser discutido foi estabelecida a seguinte base: «Todo o membro da Organização Internacional do Trabalho, ratificando a presente convenção, compromete-se a conceder aos nacionais de outro membro qualquer, tendo ratificado a convenção, que forem vítimas de acidentes no trabalho acontecidos no seu território, o mesmo tratamento que assegura aos seus próprios nacionais. Obriga-se, outrossim, a conceder aos herdeiros desses trabalhadores o mesmo tratamento que aos dos seus nacionais». Não é exigida nenhuma condição de residência. Contudo no que se refere aos pagamentos que um Estado terá que fazer fora do seu território acordos particulares regularão as disposições necessárias.

Os Estados, membros da organização, receberam esse texto para apresentarem as emendas. A Alemanha deseja que se estipule claramente que o benefício das indemnizações a conceder por um Estado, em caso de acidente acontecido no seu território, aos nacionais de outro qualquer Estado tendo ratificado a convenção, não compreenderia senão os acidentes acontecidos depois dessa ratificação. Inglaterra e Índia solicitam breves alterações de forma. A Noruega deseja que a indemnização não seja entregue ou paga de facto sob condição de residência.

No caso da vítima não residir mais no país onde o acidente teve lugar, ou os seus herdeiros no caso de falecimento, o pagamento da indemnização será liquidada por meio de acordos especiais, fundados na reciprocidade, entre os Estados interessados.

Trabalho nocturno nas padarias

Também na próxima reunião da Conferência Internacional do Trabalho será discutido o ante-projecto referente ao trabalho nocturno nas padarias o qual prevê que o fabrico do pão, da pasteleria e dos produtos similares tendo por base a farinha de trigo, fica proibida durante a noite, quer quanto a patrões como a operários.

Sobre este assunto a Inglaterra pede que a excepção prevista em favor do fabrico caseiro abranja os patrões que trabalham por conta própria, bem como os hotéis, restaurantes ou instituições públicas ou privadas cosendo o pão para o seu consumo pessoal.

A Bélgica ficaria satisfeita com uma disposição que permitisse aos patrões o trabalho pessoal à noite sob reserva que os Estados cuja legislação nacional já proíba o trabalho nocturno aos próprios patrões se obriguem a conservar esse regime de proibição geral. A Holanda pede unicamente que se exclua da proibição os patrões das pastelerias que trabalham pessoalmente.

Quasi todos os Estados estão conformes que o termo noite significa um período de sete horas seguidas, o qual pode ser das 23 às 4 horas. Este caso do trabalho nocturno nas padarias tem interessado muito todos os estados.

A favor duma biblioteca

No próximo domingo, 56 do corrente, no S. U. Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º (antigo 204), realiza-se, às 15 horas, uma festa de auxílio à biblioteca da secção metalúrgica do Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa.

Constam do programa as «cégadas»: «Primo de Rivera», da autoria de Henrique Lagios; «Sombras que falam», de Avelino Martins; e «canção nacional» pelo «Núcleo Cultores do Fado».

Sindicato Unico dos Fogueiros
de Mar e Terra

Avisam-se os sócios em atraso, que estão arquivados, serão eliminados não pagando os seus atrasos no prazo dum ano para os que estão fora do continente, e seis meses para os que estão no continente.

Secção telegráfica

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Limoeiro. — Presos sociais. — Sobre a solidariedade de Emídio Pinho está bem, tem direito a receber e o equívoco é devido à falta de um officio.

A crise de trabalho em Inglaterra

LONDRES, 21. — Segundo uma estatística official, o número total de indivíduos sem trabalho na última semana orçava por 1.204.500.

coloca nas condições de simples soldados do governo, mas não se resolverão a fazer-lhe, a não ser que as massas se decidam a isso de motu proprio.

Convém notar que a C. R. O. M. aprovou uma resolução, que priva da sua liberdade de acção a todas as organizações e a ela aderentes. Segundo essa resolução nenhuma organização se pode declarar em greve, enquanto o Comité Central o não autorizar. No caso contrário, o Comité furrará a greve com todas as forças que tenha à sua disposição.

Este procedimento é análogo ao da Federação Americana do Trabalho, onde durante muitos anos pontificou o fiel laço da burguesia norte-americana, Samuel Gompers, mas talvez nem todos os aderentes de C. R. O. M. estejam dispostos a consentir, que os seus chefes adoptem agora a tática do «amarelismo» organizado, furando greves declaradas pelos seus irmãos na escravidão.

Secretariado Nacional de Assistência
Jurídica e Solidariedade

Ontem este Secretariado acompanhado do dr. Sobral de Campos, conferenciou com o actual director da Polícia de Segurança do Estado, sobre a situação dos operários que se encontram presos há tempos nos imundos calabouços do governo civil.

Tratou também das últimas perseguições a vários operários cujas prisões se têm efectuado em suas casas.

O referido senhor prometeu aclarar a situação dos presos. Para o efeito aguardava apenas a chegada dos necessários documentos.

Também ante-ontem este Secretariado, não tendo encontrado entidades competentes para resolver sobre as últimas prisões, entregou a um dos secretários do governador civil uma lista com nomes dos presos que se encontram no calabouço n.º 6 do governo civil, a fim de serem dadas as necessárias providências para a sua libertação.

Os operários manipuladores de pão que há dias se encontravam presos no governo civil, foram ontem postos em liberdade depois dalgumas demarches deste Secretariado e por nada se provar contra eles.

Do governo civil, o director da P. S. E., telefonou para este Secretariado comunicando que da lista dos nomes dos presos que ali lhe deu o Secretariado, nenhum deles está entregue àquele polícia.

Segundo nos dizem, estão passados mais mandatos de captura para diversos operários.

SOLIDARIEDADE

A favor de Joaquim Maia

Aurora Maia, declara-nos ter recebido de Luis da Silva, a quantia de 171\$50, proveniente de uma subscrição destinada a custear as despesas feitas com a doença de seu marido Joaquim Maia.

Foi transferida para o dia 26 do corrente a festa de auxílio a Luis Miguel que não se realizou no transacto dia 18 em virtude dos últimos acontecimentos

Salão da Construção Civil

Em virtude da suspensão de garantias, resultante do último movimento, ficam transferidos os benefícios marcados neste Salão, para os domingos 19 e 26 do corrente e 3 de maio, respectivamente para os domingos 26 do corrente, 3 e 10 de maio, às 15 horas.

Pró-Alvaro de Oliveira

Duma comissão de amigos, que vai efectuar na Associação dos Manipuladores de Tabaco, uma festa de homenagem a Alvaro de Oliveira que se encontra impossibilitado de trabalhar, recebemos 10 bilhetes de convite que se destinam à comissão pró-presos. A aludida festa effectua-se no próximo domingo, 26, às 2 1/2 da tarde. Os que desejarem adquirir alguns destes bilhetes podem dirigir-se à comissão pró-presos por questões sociais.

Vencimentos dos funcionários
coloniais

Vai ser publicado um decreto alterando para um ano o prazo dentro do qual o governo central se deve pronunciar sobre os vencimentos estipulados aos funcionários em serviço nas colónias, ao abrigo do diploma legislativo n.º 38.

EM COIMBRA

UM JUÍZ... EXEMPLAR

Os «cirineus» e falsificadores têm carta
branca

COIMBRA, 18. — E' sempre assim. Pelo menos enquanto existir sociedade burguesa — juizes, militares, etc.

Ha tempos, foi apreendido a uma mulher vendedeira de manteiga, por um officio do ministério da Agricultura, uma porção deste género adulterado: tinha uma enormidade de água.

O tempo passa: chegou-se o julgamento: e a mulher foi absolvida, declarando o juiz que água na manteiga não é prejudicial!

Sim, água não deve fazer mal, pelo menos desde que seja pura. Mas o que faz mal e muito mal é o peso a menos na manteiga, que vem assim roubando o publico.

Brevemente vai realizar-se outro julgamento sobre assunto identico. Veremos o resultado. Certamente será igual. Pois se os «cirineus» e os falsificadores têm carta branca! — C.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 5 desta revista intitulada: «Las Santas», de Federica Montseny. — Preço: \$50 — Pedidos à administração de A Batalha.

CONFERÊNCIAS

Na U. S. O. de Evora

EVORA, 18 — Na passada quarta-feira realizou-se na sede da U. S. O. uma sessão promovida pelo delegado da C. G. T., Manuel Joaquim de Sousa, destinada à apresentação do sr. Mário de Castro, que ali vai realizar algumas conferencias sobre sociologia.

Devem também realizar-se ali conferencias sobre arte e arqueologia pelo dr. sr. Celestino David, sobre medicina e hygiene pelo dr. sr. Santa Bárbara, e sobre historia politica pelo dr. sr. Domingos Rosado.

A primeira conferencia foi bastante concorrida, devendo realizar-se outra no dia 21, em que falará Manuel Joaquim de Sousa. — E.

ESPERANTO

«Nova Vojo» Sociedade Esperantista Operária. — Para continuação dos seus trabalhos, reúne hoje às 21, o curso pratico.

S. U. Metalúrgico. — Fica adiada a abertura das aulas de esperanto para depois de findar a suspensão de garantias.

AS GREVES

Restabelece-se a verdade sobre o
conflito com o quadro tipo-
gráfico do «Rebate»

Compósito e impresso nas oficinas dos Serviços Gráficos do Exército, voltou ontem a publicar-se o «Rebate» cujo quadro tipográfico, desde sexta feira se encontra em greve.

A propósito do litigio entre os tipógrafos e a sua administração, o órgão das comissões do P. R. P. botou extenso artigo pretendendo destruir as verdadeiras causas do conflito.

Porém, o quadro tipográfico desse jornal, na nota que nos enviou e que a seguir publicamos, restabelece toda a verdade.

Em 27 de Fevereiro p. p. a Associação dos Compositores Tipográficos enviou dois officios: um para o pessoal tipográfico de O Rebate e outro para a administração do mesmo.

Depois do mesmo quadro apreciar a matéria do referido officio, que unicamente nos indicava o caminho do Dever, isto é, a imposição da organização de trabalho estabelecida de comum acordo entre as empresas jornalísticas e os quadros tipográficos dos jornais de Lisboa foi um delegado do referido quadro, entender-se, com o administrador do mesmo jornal.

Este negou-se à recepção do officio da Associação, e disse-nos que com tal entidade nada queria e se o pessoal alguma reclamação tinha a fazer que a fizesse.

Dias depois, dois delegados nossos foram entrevistar-se com o administrador, e apresentaram-lhe a mesma pretensão.

Que o director estava em Alcobaca, respondeu o administrador, e que lhe ia escrever nesse sentido, e do que resolvessem, nos dariam uma resposta. Passaram-se semanas e não se dignaram dar uma resposta.

Dias depois o administrador disse a um dos nossos colegas, que não fazia parte da comissão delegada, que dissesse ao pessoal que não tinha ainda falado com o director, mas que ele já não tinha resposta nenhuma a dar. Disse que nos dar a chefe da officina que tinha que nos dar uma resposta, pois que havia sido era chamado, e em face disso, não queria saber de coisa alguma.

Também o chefe da officina, César Ramos, que ainda é associado apenas respondeu a um colega do quadro, depois de por este interrogado, que o director tinha dito que a empresa não podia aumentar, e que se tal fizesse teria que suspender o jornal.

Sabedor disto resolveu o quadro avistar-se quinta-feira passada com o director; não pedindo aumento de salário, como a noticia publicada no «Rebate», diz, mas uma resposta à petição desse aumento.

O director do Rebate, tinha conhecimento do pedido, acerca de mês e meio. Não ignorava tal, como a noticia pretende fazer crer.

Respondendo-nos que só nos daria uma resposta segunda-feira, isto é, depois da realização do Congresso do P. R. P.

O quadro achou nessa resposta, falta de sinceridade, pois que o pedido havia sido formulado há cerca de mês e meio. Nestas condições, resolveu pedir uma resposta até sábado, primeiro dia da semana seguinte.

Ainda pelo director foi nos respondido que não admitia violências e que se não quizessem concluir o jornal de sábado, que o não concluíssemos, pois que se não incomodava de suspender o jornal.

Em face desta resposta o quadro enviou um delegado ao sindicato, informando a direcção do que se tinha passado. Uma comissão do nosso organismo profissional dirigiu-se à redacção de O Rebate, falando com o seu director, sr. Antonio José Correia, a quem expoz os motivos da sua presença: evitar um conflito.

Depois de algumas trocas de palavras foi apresentado pela comissão a seguinte solução: que as reclamações do quadro — cumprimento da organização do trabalho em vigor nos jornais — tivessem validade a partir de sábado, 18.

O sr. Antonio José Correia não aceitou esta plataforma e o quadro suspendeu o trabalho.

No sábado, fomos abordados pelo sr. Custodio Mendonça e sr. Valente, redactores, pedindo-nos (é este o termo) para marcarmos uma hora para uma conferencia no Rebate, a fim de se resolver o assunto pois que o jornal tinha de sair. Marcámos as 7 horas da tarde e eram 6 e meia, quando o sr. Mendonça acompanhado do sr. Valente saíram de O Rebate, faltando assim ao que haviam combinado com o quadro.

Não é verdade isto? Estes sr.s. que o prometem se são capazes, sem atiraçarem a sua dignidade. Esta é a questão, é esta a verdade.

Os principios democraticos destes dois senhores impossibilitam-nos de cometerem crimes, como é o de mentir. — O quadro tipografico de O Rebate.

A Direcção da Associação de Classe
de Chauffeurs Sul de Portugal

Participa aos camaradas o falecimento do nosso consócio Zeferrino da Silva, e que o seu funeral tem lugar hoje, 22 do corrente, para o cemitério da Ajuda, saindo o préstito fúnebre da sua residência, sita à rua das Trinas, 83, loja, às 3 e meia da tarde. — Pela direcção, Hoche.

INSTRUÇÃO

Reúnem hoje os delegados a esta comissão às 21 horas.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço \$500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2\$50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço \$500.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos revendedores).

Lêde o Suplemento de A BATALHA

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne depois de amanhã, pelas 21 horas, para apreciação das resoluções do último Conselho, a manifestação do 1.º de Maio e outro assunto importante.

U. S. O.

Comissão Administrativa

Reúne hoje, pelas 21 horas,

COMUNICAÇÕES

Federação Ferroviária—Conselho Federal.

Por motivo dos últimos acontecimentos não pôde reunir a 19, como fôra anunciado. Iniciou-se a reunião a 20, mas não podendo os delegados do Minho e Douro conservarem-se mais tempo em Lisboa, foi a reunião suspensa, convocando a Comissão Executiva, que em seguida reuniu, a sua continuação para o dia 3 de Maio com a mesma ordem de trabalhos. Na reunião do dia 20 simplesmente se deu cumprimento ao primeiro número da referida ordem, tendo sido nomeados secretários efectivos da mesa do Conselho, Leopoldo Calapez e António da Cruz, lendo-se em seguida o relatório moral e financeiro da Comissão Executiva da Federação que deverá ser apreciado na próxima reunião.

Antes, porém, foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

Saudar efusivamente toda a organização operária que demonstrou, desde o início do movimento, a sua cooperação em defesa da liberdade e com o risco da sua própria vida. Que todos os ferroviários se conservem na expectativa e sempre prontos a defender a liberdade em futuros e idênticos movimentos.

S. U. dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios no Porto de Lisboa. — Tendo a comissão administrativa deste organismo effectuado demarches junto da direcção da Parceria dos Vapores Lisboenses, cujos resultados não são ainda satisfatórios, previne todos os componentes deste organismo, que devem estar prontos a coadjuvar qualquer movimento que esta comissão se veja forçada a ordenar.

Julgando esta comissão administrativa, ser um dever de lealdade, comunicar ao público o fim principal que ocasiona este facto, informamos, que as referidas demarches, são no sentido de que, de futuro a mesma Parceria, não admita, para o seu trabalho (Limpeza e Pintura de Navios) pessoal que não seja sindicalizado.

Corticeiros.—Secção de Belém.—Em virtude de ter sido impossível realizar a assembleia geral, por falta de número suficiente, após 3 convocações, reuniu a comissão administrativa com elementos de várias fábricas, especialmente convidados sendo tomadas resoluções sobre a falta de pagamento de cotas e algumas anomalias verificadas em diversas fábricas.

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Comissão Administrativa.—Reúne em 14 do corrente, apreciando o expediente que constava de officio da C. G. T. e dos sindicatos de Sabor, Benavilla, Montoito, Mexilhoeira Grande, Souzel, Ervedal, Cabeção, Vila Boim, Beja, Extremoz, São Brás de Alportel e Terrugem; foram tomados em consideração e resolvido dar-lhe o despacho segundo as resoluções tomadas.

Resolveu que o officio de Beja baixasse a apreciação do conselho federal. Registou a fundação dos sindicatos dos rurais de São Romão e Figueira de Barros. Resolveu protestar energicamente contra as arbitrariedades cometidas pela G. N. R. na agressão a trabalhadores rurais em Ervedal quando em boa ordem escutavam uma sessão de propaganda, lembrando aos sindicatos aderentes o protestarem contra o mau proceder da referida guarda, resolvendo levar o mesmo assunto à apreciação do conselho federal para resolver em definitivo. Resolveu enviar delegado a Souzel, no dia 19 do corrente.

CONVOCAÇÕES

REUNEM. HOJE:

Federação dos Empregados no Comércio.

Reúne hoje a Junta Sul às 21 horas.

Corticeiros.—Secção de Belém.—A comissão administrativa às 20 horas, devendo comparecer os cobradores.

Manipuladores de pão.—A comissão administrativa, às 14 horas, para tratar da paralização do 1.º de maio.

Impressores tipográficos.—A direcção e os effectos para os corpos gerentes e delegações, às 21 horas, para tomarem posse.

—A mesma hora a comissão da bandeira.

Marinheiros e Moços.—Pelas 18 horas sem falta, a comissão administrativa, melhoramentos, conselho fiscal e secretários da mesa da assembleia geral, afim de tratarem dum assunto de interesse para a classe e inadiável.

Comissão Sindical do Beato e Olivais.—Para um assunto urgente, pelas 19 horas, no local do costume.

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne amanhã, pelas 19 horas, a Comissão Organizadora do Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal.

SINDICATOS DA PROVINCIA

U. S. O. do Porto.—A comissão administrativa resolveu officiar aos sindicatos em atraso de cotas, sobre a necessidade de liquidarem os seus débitos num curto prazo.

O expediente pode ser procurado todas as segundas, terças, quintas e sábados, das 21 horas em diante.

S. U. Metalúrgico do Porto.—Reúni a assembleia geral votando uma moção em que se repudia o epíteto lançado a Inácio Vizeu e à comissão — de que faz parte, numa reunião extra-sindical.

Foram aprovados um voto de sentimento pela morte do militante Joaquim da Silva, de Lisboa e outro de saudação ao Congresso da A. I. T.

A comissão administrativa foi incumbida de constituir, no mais curto espaço de tempo, o conselho técnico e a comissão de melhoramentos.

Realizar-se-há nova assembleia em 29 do corrente.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação — Conselho Federal.

Reúne amanhã, às 21 horas, para prosseguir nos trabalhos da última reunião.

Núcleo de Lisboa.—Para um assunto

Os ferroviários

do Sul e Sueste

preparavam-se para deixar circular

apenas os comboios com tropas

contra-revolucionárias

BARREIRO, 19.—Reuniram ontem, pelas 20 horas, os ferroviários do Sul e Sueste juntamente com os ferroviários desta vila.

Apesar do manifesto convocatório desta reunião ter sido distribuído apenas com uma hora de antecedência, encheu-se completamente a ampla sala da «Casa dos Ferroviários».

Preside Joaquim de Figueiredo, que em rápidas e vibrantes palavras expõe os fins da reunião. Apela para que todos os presentes ponham de parte a sua concepção ideológica a fim de se combater a revolução militar dos conservadores.

Falam António José Piloto, Miguel Correia, Baptista Gonçalves, Ferrão Júnior, Rui Sacramento sendo depois aprovada uma moção de Miguel Correia com as seguintes conclusões:

«Manter as resoluções anteriormente tomadas pela classe; Confiar à direcção dum Comité toda a acção a desenvolver; Opôr uma resistência por todos os meios ao triunfo desse movimento, indo até à paralisação de todos os serviços, caso o Comité julgue conveniente e proclame; depois de efectuada a paralisação, só permitir a circulação de comboios com tropas, quando estas sejam destinadas a combater o movimento revolucionário; apoiar toda a acção que a C. G. T. desenvolva no mesmo sentido assim como a de outros elementos que visem ao mesmo fim; proclamar traidores à classe trabalhadora e por consequência seus inimigos, todos os ferroviários que se manifestem favoráveis ao movimento revolucionário em curso; só acatar as indicações do Comité ferroviário assumindo o pessoal colectivamente a responsabilidade dessa atitude, porque as circunstâncias impõem neste momento aos trabalhadores que devem ser eles os únicos a tomarem a direcção dos seus actos contra o movimento revolucionário; apelar para todos os ferrovi